



DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA AMOSTRA DA POPULAÇÃO DE LONDRINA

Marisa Batista Brighenti *

Gersislei Antônia Salado **

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo pesquisar a situação do aleitamento materno em uma amostra da população de Londrina. A população alvo da pesquisa foi composta por mães cujos filhos apresentavam até cinco anos de idade e que freqüentavam unidades básicas de saúde e consultórios particulares. As entrevistas foram realizadas através de questionários, pelas estudantes do curso de Nutrição. O indicador do aleitamento materno exclusivo foi calculado em 12,2%, isto é, crianças menores de 4 meses amamentadas exclusivamente ao seio, sem adição de nenhum outro alimento. Entre as mães que amamentaram, exclusivamente até os 4 meses, foram mais freqüentes as com 20 a 29 anos, casadas, múltíparas e de faixa de renda familiar entre 6,1 e 10 salários mínimos. Com relação ao aleitamento materno total foi observado uma maior prevalência de mães que amamentaram seus filhos entre 7 e 12 meses de idade. Com relação à idade, as mães com menos de 20 anos foram as que amamentaram por tempo mais curto. As múltíparas apresentaram tempo de amamentação superior ao das primíparas e à medida que houve aumento da renda familiar das mães, diminuiu-se a freqüência de aleitamento materno por um período superior a 12 meses. Das mães entrevistadas, 77,5% relataram ter recebido informações sobre aleitamento materno e 95% relataram saber a importância do aleitamento materno. Com relação aos motivos pelos quais as mães pararam de amamentar a maior parte relatou que "o bebê não pegou mais" e "o leite secou". Conclui-se que os resultados encontrados não estão ruins quando comparados com outros estudos, porém, estão longe do ideal onde o aleitamento materno deve ser prioritário para que possa ser visto como mecanismo capaz de elevar o padrão de saúde da população infantil.

Palavras-chave: Aleitamento Materno Exclusivo; Aleitamento Materno Total.

* Docente do Departamento de Nutrição do Centro de Estudos Superiores de Londrina. Mestre na área de Microbiologia pela Universidade Federal de Viçosa.

** Docente do Departamento de Nutrição do Centro de Estudos Superiores de Londrina. Mestre na área de Tecnologia de Alimentos pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ-USP) - Piracicaba.
Doutora na área de Ciência da Nutrição pela Universidade de Campinas (UNICAMP).



ABSTRACT

The present work aimed at investigating the breast feeding situation in a sample of the population of Londrina. The subjects of this research were mothers whose children were five years old or under, and that received assistance in the Health Basic Units as well as in private doctors' offices. The interviews were carried out through questionnaires by undergraduate students of the Nutrition Program. The exclusive breast feeding indicator was calculated at 12,2%, that is, children under the age of four months breast fed, exclusively, with no addition of other feedings. Among the mothers that breast fed exclusively, until the fourth month, the most frequent ones were those from 20 to 29 years of age, married, multiparous, and with a family income ranging from 6.1 to 10 minimum salaries. Regarding total breast feeding, a higher prevalence of mothers that breast fed their children for a period of 7 to 12 months was observed. As for their age, the mothers under 20 were those who breast fed for the shortest periods. The multiparous presented a breast feeding period longer than that of the primiparous, and, with a raise in the mothers' income, the frequency of breast feeding diminished by a period long than 12 months. Out of the mothers interviewed, 77,5% reported having received information about breast feeding, and 95% reported being aware of breast feeding importance. Concerning the reasons why the mothers stopped breast feeding, most of them reported that "the baby did not take it anymore" and that "the milk dried out". The conclusions drawn are that the results are not bad when compared to other studies; however, they are far from being ideal, when breast feeding is a priority, so that it may be regarded as a mechanism capable to increase the health pattern of the child population.

Key-words: Exclusive Breast Feeding; Total Breast Feeding.

INTRODUÇÃO

O leite humano é o alimento ideal para a criança, particularmente nos primeiros seis meses de vida, devido aos seus benefícios em termos nutricional, imunológico e psicossocial (Euclides, 1997). Embora o valor do aleitamento materno para a saúde da criança e também para a situação sócio-econômica do país seja inquestionável, sua importância ainda não é devidamente reconhecida pela população e, em especial, pelos profissionais e pelas autoridades de saúde. O desmame continua ocorrendo precocemente e contribuindo significativamente para elevar os índices de morbimortalidade infantil (Ministério da Saúde, 1995).

O Encontro Mundial de Cúpula pela Infância e o Pacto pela Infância no Brasil, assinado pelos governadores, vieram reforçar o trabalho sobre aleitamento materno nos níveis mundial e nacional. Nesses acordos, os governantes assumiram o compromisso de promover condições adequadas para que todas as mulheres possam amamentar seus filhos exclusivamente no seio, durante os primeiros seis meses de vida, e a continuar a amamentação, acrescida de alimentos complementares, se possível, até o segundo ano de vida (UNICEF, 1998).

O presente trabalho teve como objetivo pesquisar a situação do aleitamento materno em uma amostra da população de Londrina e analisar as relações de diversos fatores como idade, situação sócio-econômica e cultural, estado civil e paridade da mãe com o tempo de aleitamento materno.

METODOLOGIA

A população alvo da pesquisa foi composta por mães cujos filhos apresentavam até cinco anos de idade. Foram escolhidos dois locais distintos a fim de se obter indivíduos de diferentes classes sócio-econômicas, duas unidades básicas de saúde e consultórios particulares.

As entrevistas foram realizadas através de questionários aplicados pelas estudantes do curso de Nutrição. Foram coletados dados referentes à mãe (idade, estado civil, paridade e escolaridade), à situação sócio-econômica da família (renda familiar), tempo de aleitamento materno exclusivo e total, além de questões envolvendo os motivos pelos quais parou de amamentar e introduziu alimentos, além do leite materno e problemas na amamentação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Características da população analisada

Foram entrevistadas no total 420 mães, das quais algumas responderam por mais de um filho, totalizando 518 questionários referentes ao aleitamento materno das crianças. A Tabela 1 indica a distribuição das mães segundo as variáveis analisadas. Houve predominância de mães com idade entre 20 e 29 anos (45%), múltíparas (77%) e havendo casadas (87%). Das mães entrevistadas, 35% tinham elevado nível sócio-econômico (com renda familiar superior a 10 salários) e de escolaridade (27% com nível superior incompleto ou completo).

Tabela 1. Características da Amostra Estudada.

Variáveis	%
Renda familiar	
0 - 3 S.M	23%
3,1 - 6 S.M	22%
6,1 - 10 S.M	14%
10,1 ou mais	35%
Não informou	6%
Escolaridade da mãe	
Analfabeta	0%
1º grau incompleto	18%
1º grau completo	24%
2º grau incompleto	16%
2º grau completo	15%
Superior (incompl./compl.)	27%
Idade da mãe	
> 20 anos	19%
20 a 29 anos	45%
30 e mais	36%
Paridade	
Primípara	23%
Múltipara	77%
Estado civil	
Solteira	12%
Casada	87%
Víuva	1%

2. Aleitamento materno exclusivo

Foi calculado o indicador do aleitamento materno exclusivo, estabelecido pela OMS (1991) citado por EUCLYDES (1997), onde 12,2% das crianças menores de 4 meses foram amamentadas exclusivamente no seio, sem adição de nenhum outro alimento. Este índice é alto comparando-se com outros estudos como o realizado por CARVALHAES et al. (1998), onde foi detectado índice de 4,6%. Entretanto, esse valor é baixo quando se avalia a importância do aleitamento materno exclusivo nesta idade. REA (1994) observou que a duração média do aleitamento materno quase exclusivo em São Paulo foi de 66,6 dias, enquanto em Recife foi de 31,7 dias.

2.1. Aleitamento materno exclusivo x variáveis

As mães com idade entre 20 e 29 anos, as casadas e as múltiparas apresentaram as maiores percentagens, provavelmente por terem mais experiência, tranquilidade ou maturidade conforme mostrado na Tabela 2.

Analisando-se os dados coletados, nota-se que a maior parte das crianças estava na faixa de renda familiar entre 6,1 e 10 salários mínimos (21,6%), seguida das mães com 0 a 3 salários mínimos (15,4%). Isto pode ser explicado pelo acesso mais fácil à informação dessas mães. No caso das famílias de renda mais baixa, esse valor foi relativamente alto em função de não terem outro alimento para o filho.

Com relação à escolaridade, predominaram as mães com 1º grau incompleto (21,5%). Fadul e Xavier (1983) mostraram que a época do desmame mais precoce prevaleceu no grupo com mães com instrução mínima de 1º e/ou 2º grau.

Tabela 2. - Prevalência do Aleitamento Materno Exclusivo até os 4 Meses, de Acordo com Renda, Idade, Estado Civil, Escolaridade e Paridade.

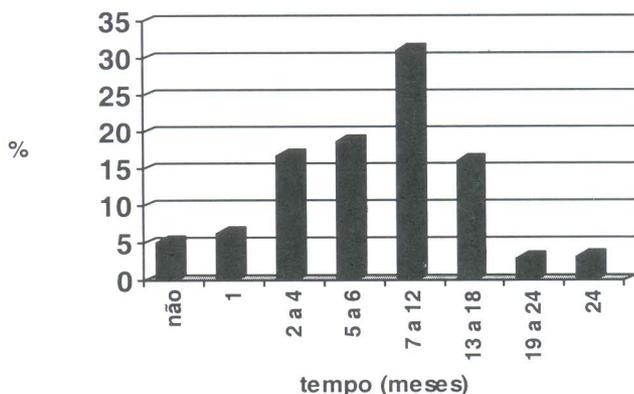
Variáveis	%
Renda familiar	
0 - 3 S.M	15,4%
3,1 - 6 S.M	6,2%
6,1 - 10 S.M	21,6%
10,1 ou mais	12%
Não informou	3,2%
Escolaridade da mãe	
1º grau incompleto	21,5%
1º grau completo	4,8%
2º grau incompleto	8,4%
2º grau completo	12,8%
Superior (incompl./compl.)	14,3%
Idade da mãe	
> 20 anos	8,2%
20 a 29 anos	18%
30 e mais	6,9%
Paridade	
Primípara	5,9%
Múltipara	14%
Estado civil	
Solteira	3,2%
Casada	13,3%
Viúva	20%

3. Aleitamento materno total

Com relação ao aleitamento materno total foi observada uma maior prevalência de mães que amamentaram seus filhos entre 7 e 12 meses de idade (31,08%). A OMS recomenda amamentar até o segundo ano de vida, porém, poucas mães adotaram essa prática (Figura 1). Assis et al. (1994) observaram que a duração média de aleitamento total foi de 90,8 dias, sendo que 45,1% das crianças foram desmamadas com 3 meses de idade e que apenas 12,5% ainda eram aleitadas ao completar um ano de idade.

CARVALHAES e SIMÕES (1997) verificaram que as mães que cursaram 1º grau incompleto desmamavam seus filhos num período superior a 9 meses e apenas 39,33% amamentavam por período inferior.

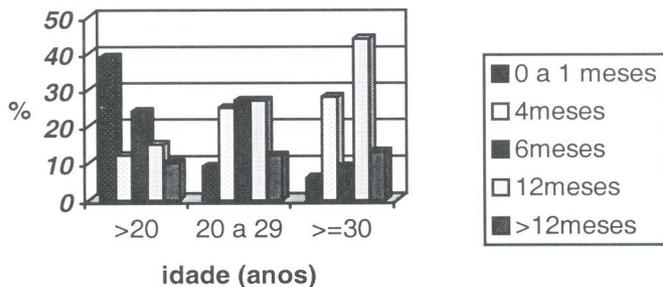
Figura 1. Tempo de Aleitamento Materno Total.



3.1 Aleitamento materno total x variáveis

Com relação à idade, as mães com menos de 20 anos foram as que amamentaram por tempo mais curto. As mães com idade igual ou superior a 30 anos apresentaram maior prevalência de amamentação até o primeiro ano da criança, conforme mostrado na Figura 2.

Figura 2. Tempo de Aleitamento Materno Total de Acordo com a Idade da Mãe.



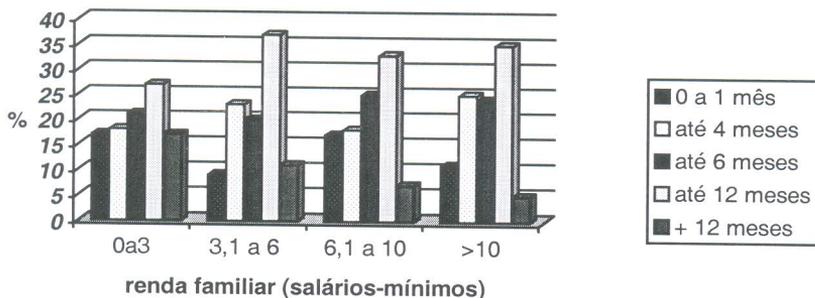
A Figura 3 indica o tempo de aleitamento materno de acordo com a paridade da mãe. As multíparas apresentaram tempo de amamentação superior ao das primíparas. Conforme foi observado por CARVALHAES e SIMÕES, (1997) 85,7% das mães com mais de 3 filhos amamentaram por mais de 12 meses.

Figura 3. Tempo de Aleitamento Materno de Acordo com a Paridade da Mãe.



À medida que houve aumento da renda familiar das mães, diminuiu-se a frequência de aleitamento materno por um período superior a 12 meses. O tempo de aleitamento até 12 meses de idade foi o mais freqüente em todas as faixas de renda, conforme mostrado na Figura 4.

Figura 4. Tempo de Aleitamento Materno de Acordo com a Renda Familiar.



4. Outras informações

De todas as mães entrevistadas, 77,5% relataram ter recebido informações sobre aleitamento materno e 95% relataram saber a importância do aleitamento materno. Segundo BARROS et al. (1994), uma maneira efetiva de promover o aleitamento materno é através de visitas domiciliares pós-parto, momento em que as mães encontram dificuldades para amamentar.

Com relação aos motivos pelos quais as mães interromperam a amamentação, a maior parte relatou que "o bebê não pegou mais" (30,8%) e "o leite secou" (29,5%). Entre as outras respostas estão "trabalho", "problemas com a mama", "leite fraco" e "nova gravidez". CARVALHAES e SIMÕES (1997) observaram que 94,9% das mães



alegaram que o motivo do desmame foi "o bebê não pegou mais o seio", e o segundo motivo alegado pelos autores foi "o leite secou" (63,5%).

Foi questionado também o por quê da introdução de alimentos, além do leite materno, antes dos 6 meses. As respostas mais frequentes foram "orientação de mãe ou parentes" (25,7%), "orientação pediátrica" (24%), "trabalho" (19,7%) e "pouco leite" (18%). BARROS et al. (1994) observaram que "iniciou a mamadeira" foi a causa mais comum de desmame, seguida pelo "bebê não quer mais o seio". Outros problemas relatados por esses autores como causa de desmame foram fissuras mamárias, ingurgitamento mamário, dor no seio, leite insuficiente ou fraco. Segundo este mesmo autor, 60% das mães não relataram nenhum problema na amamentação. Entre as mães que relataram problemas, os mais frequentes foram a presença de fissuras (45%), ingurgitamento mamário (23,4%) e produção de pouco leite (11%).

CONCLUSÕES

Conclui-se, pois, que o período do aleitamento materno total, predominante entre as mães, não é muito curto e que o indicador do aleitamento materno exclusivo encontra-se satisfatório, quando comparado com outros estudos.

O compromisso assumido no Pacto pela Infância no Brasil, realizado em 1994, de promover condições adequadas para que todas as mulheres possam amamentar seus filhos, exclusivamente no seio, durante os primeiros seis meses de vida, e a continuar até o segundo ano de vida, com alimentação complementar, está longe de ser alcançado. Por isso, ações de incentivo ao aleitamento materno devem ser prioritárias para que possam ser vistas como mecanismo capaz de elevar o padrão de saúde da população infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, A.M.O.; PRADO, M.S. da; FREITAS, M.C.de; SILVA, R.C.R.; RAMOS, L.B. e MACHADO, A.D. Prática do aleitamento materno em comunidades rurais do semi-árido baiano. **Revista Saúde Pública**, 28 (5): 380-384, 1994.

BARROS, F.C.; HALPERN, R.; VICTORA, C.G.; TEIXEIRA, A.M.B. e BÉRIA, J.U. Promoção da amamentação em localidade urbana da região sul do Brasil: estudo de intervenção randomizado. **Revista Saúde Pública**, 28 (4): 277-283, 1994.

BRASIL, Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN). **O aleitamento materno e o município**, Brasília: Coronário, 1995. 31p.

CARVALHAES, M.A.B.L. Diagnóstico da situação do aleitamento materno em área urbana do Sudeste do Brasil: utilização de metodologia simplificada. **Revista de Saúde Pública**, 32 (5): 430-436, 1998.



CARVALHAES, C. K. O. de e SIMÕES, M. J. S. Conhecimento das mães sobre o aleitamento materno em Américo Brasiliense. **Revista Alimentação e Nutrição**, São Paulo, 8: 57-63, 1997.

EUCLYDES, M.P. **Nutrição do lactente: base científica para uma alimentação adequada**. Viçosa: Jard, 1997.

FADUL, F.D. e XAVIER, L.F. Fatores que contribuem para o desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.36, p.213-220, 1983.

REA, M.F. Avaliação das práticas diferenciais de amamentação: a questão da etnia. **Revista Saúde Pública**, 28 (5): 372, 1994.

UNICEF. **Situação mundial da infância**. Brasília, D.F., 1998. 132p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Indicators for assessing breast-feeding practices**, 1992. (Control of Diarrhoeal Diseases, 10).